



17:50

ויקרא
Vaykra
Chamou



18:42

MOTIVO E FORMA

O terceiro livro da *Torá*, Levítico, tem como tema central as oferendas que eram levadas ao templo em diferentes situações e ocasiões.

Durante a época bíblica as oferendas eram feitas constantemente pelo povo de Israel. Todo judeu em algum momento de sua vida ia ao Templo levar uma oferta. Elas eram trazidas como forma de expiação de pecados, agradecimento ao Criador, para purificação, comemoração das festas ou de um nascimento. O segundo versículo dessa *Parashá* contém ensinamentos fundamentais que norteiam não somente o preceito das oferendas, mas também todos outros contidos na *Torá*.

“Quando Uma pessoa (*Adam*) oferecer sacrifício ao Eterno, fareis vosso sacrifício de animal do gado e do rebanho” (Lev, Cap. I, v. 2).

Analisaremos este versículo segundo a explicação do autor do livro *Kli Yakar* (Rabi *Shlomo Efraim de Luntchitz* – Polônia 1550-1619). Ele nos remete aos primeiros sacrifícios descritos pela *Torá*: os oferecidos por Caim e Abel:

“E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe **do fruto da terra** uma oferta a Deus. E Abel **também** trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura;” (Gen, Cap. IV, v. 3-4)

Observando essas oferendas, verificamos que cada um dos irmãos cometeu um deslize ao dedicar seu presente ao Criador. Caim trouxe de sua colheita uma oferta a Deus. Os sábios explicam que Caim não se esmerou no produto trazido oferecendo apenas coisas que não mais o serviam, **“do (resto do) fruto da terra”** que, segundo os sábios, eram sementes de linho, consideradas o lixo dos grãos. Já Abel ofereceu animais primogênitos de seu rebanho e suas gorduras, produto considerado nobre entre as oferendas. Porém, a motivação de Abel não fora das mais genuínas. Somente após observar que seu irmão havia trazido oferendas, trouxe **“ele também”** as suas, como se imitasse Caim.

O *Kli Yakar* explica que o versículo tem como objetivo nos ensinar a forma correta de servir ao Criador, ao não seguir as falhas cometidas por Caim e Abel. Ao iniciar com as palavras “Uma pessoa (*Adam*) de entre vós...” (forma incomum de falar sobre pessoas. Normalmente o texto bíblico usa a palavra “*Ish*” – “homem”) a *Torá* nos remete ao “*Adam*” original, a primeira criatura. Ele também fez oferendas a Deus, mas, em seu caso, era impossível cometer o mesmo erro de Abel, pois era único no mundo e não havia como copiar as atitudes de outro ser. Sua oferta foi movida por interesses puramente espirituais, sem necessidade de mostrar-se a alguém. Assim também deve ser nossa motivação de servir ao Criador: livre de segundas intenções, imitações ou outros interesses não espirituais. A continuação do versículo cita a lista de animais que poderiam ser utilizados como oferendas, mas não cita os vegetais (embora saibamos que uma pessoa impossibilitada de trazer animais poderia, eventualmente, levar ao Templo oferendas vegetais), justamente para fortificar a idéia de oferecer a Deus da melhor forma possível, como fez Abel ao trazer o melhor de seu gado.

Essas duas premissas que aprendemos sobre as oferendas devem seguir constantemente a observância de nossos preceitos. Sempre é necessário testar a qualidade de nossa relação com o Criador, perguntando-se: o que me motiva a fazer tal preceito? Estou executando-o da melhor forma possível? Se formos sinceros nas respostas, descobriremos que há sempre espaço para melhorar o motivo e a forma de nossa observância.